

Primeiro Plano



Balanço Pior mês foi setembro de 2013

Setembro de 2013 foi o mês dos últimos anos (desde 2007) em que se registaram mais diplomados desempregados nos centros de emprego. O número de inscritos foi de 103 450. Desde aí, tem vindo a cair paulatinamente. Caiu 30 mil, em três anos.

Fase 20% procuram primeiro emprego

Do total da população desempregada em estudo (diplomados), cerca de um quinto ainda procura o primeiro emprego, ou seja, nunca conseguiu arranjar nenhum depois de abandonar a faculdade. Correspondem a 12868 pessoas. 51 223 procuram novo emprego.

405

cursos de Gestão

São 405 os cursos, entre licenciaturas e mestrados, na área da Gestão em Portugal. A oferta estende-se ao Politécnico e às universidades privadas. A Atlântica, por exemplo, oferece seis cursos.

Empregabilidade Quase metade dos desempregados diplomados reside no Norte do país, segundo as recentes estatísticas da educação

Filho, não escolhas Ciências Empresariais

Dina Margato

dina.margato@jn.pt

► Ciências Empresariais é a área do Ensino Superior com o maior número de desempregados registados nos centros de emprego. Em junho de 2015, estavam inscritas mais de 10 200 pessoas deste ramo – no qual se inclui Gestão – de empresas, de eventos, de património, entre tantas outras variações criadas nos últimos anos –, correspondendo a 16% dos desempregados diplomados.

Em segundo e terceiro, surgem Ciências Sociais e do Comportamento e Formação de Professores, com 11,8% e 11,1% do total de desempregados com curso válido na informação prestada, segundo informação da Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC), fornecida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Estamos a falar de 7619 profissionais, entre sociólogos, antropólogos e 7134 professores.

No entender de Alberto Amaral, presidente da A3ES, os problemas de emprego na área da Gestão traduzem "o crescendo de cursos nesta área, muitos no setor privado, que se dedicou especialmente a cursos não experimentais, que não precisam de laboratórios. A Gestão foi naturalmente um deles". No total, são mais de 400, considerando vários graus.

Estamos a assistir a um fenómeno semelhante ao que sucedeu com Direito há uns anos. "É exatamente a mesma coisa e, infelizmente, é uma característica muito portuguesa. Quando há uma área que atrai alunos, toda a gente vai a correr criar esses cursos. Agora é o Turismo, toda a gente quer fazer cursos de Turismo", salienta o responsável da A3ES.

Os dados dos centros de emprego relatam a existência, em junho de 2015, de 70 220 desempregados detentores de curso superior em Portugal. Isto, num total de 536 656 desempregados registados em junho



de 2015. No tratamento estatístico, foram considerados apenas 64 091, devido a problemas de identificação clara e válida dos cursos, explicou Alberto Amaral.

Norte com maior taxa

A região do país com mais diplomados desempregados é o Norte, com uma taxa de 42,5%. Lisboa regista 27,9% e o Centro 21,1%. O emprego anterior mais mencionado foi professor; seguido de especialista de engenharias e afins e de assuntos jurídicos ou finanças, bem como muitos vendedores e empregados de escritório.

O problema do desequilíbrio entre a disponibilidade de cursos e a

saída profissional não é de hoje, assim como a demora em sentir o efeito das correções. "As instituições são como os petroleiros em alto-mar", explica Alberto Amaral, "e um petroleiro em alto-mar precisa de uns bons quilómetros até que consiga parar. Há excesso de alunos em Civil, já não há emprego, mas como o curso tem cinco anos, há imensos alunos que estão para sair. Portanto, são precisos anos para mudar o quadro da oferta".

Na lista dos cursos com desemprego, Engenharia apresenta ainda um valor elevado, superior a cinco mil, por causa da área da construção, explica Alberto Amaral. Contrariamente, na área das engenharias in-

em detalhe :

Arquitetura e Construção

● Categoria absorve 8% dos diplomados desempregados e está entre as problemáticas na procura de emprego.

Artes e Jornalismo

● Licenciados em Artes desempregados correspondem a 7,3% dos diplomados inscritos no IEFP e os jornalistas a 3,3%.

Direito

● Direito não está entre os piores em empregabilidade, apesar dos 3,9% que ocupa no universo.

formáticas, Programação e na Medicina, é onde menos se faz sentir a falta de trabalho. "Temos poucos programadores", diz.

Alberto Amaral, doutorado em 1968 pela Universidade de Cambridge, recorda que, nessa altura, já existiam em Inglaterra anúncios de emprego cujo pagamento crescia se o candidato fosse doutorado, enquanto "em Portugal, os empresários nem querem vê-los". Ainda assim, não é dogmático quanto à exclusividade do fator empregabilidade na hora de escolher um rumo profissional. Gostar da área é importante, mas convém que os jovens saibam o que se passa para não serem apanhados desprevenidos. ●

ID: 63843887

04-04-2016

**Pausa Sem trabalho
há três meses**

Numa análise de tempo de inscrição nos centros de emprego, 22% dos desempregados diplomados constam da lista há menos de três meses, 16,9% entre três e seis meses, 16,9% entre seis e 12 meses e 21,8% de 12 a 24 meses. Com mais de 24 meses são 19,4%.

9068**querem ensinar**

As pretensões dos que querem arranjar emprego são múltiplas, mas sobressai o número dos que querem ser professores. Mais de nove mil entre os 51 mil que responderam a este item.

**Conclusão Pior ano
de saída foi 2013**

Os dados da Direção-Geral da Estatística da Educação e Ciência (DGEEC) revelam ainda que, entre os últimos quatro anos, 2013 foi o pior. Quem concluiu o curso neste ano tem tido mais dificuldade em arranjar emprego. Pelo menos, correspondem ao maior número de inscritos.

368**doutorados**

Em junho de 2015, estavam 368 doutorados registados no IEFP (0,6% do total). A maior percentagem é a de licenciados (43,6%), seguindo-se licenciados do primeiro ciclo (35,5%), Bacharéis (4,5%) e mestres (15,8%).



Medicina continua a ser um dos cursos com mais empregabilidade

**Medicina, Física
e Informática com
desemprego zero**

Há consenso no que toca à análise dos cursos com maior empregabilidade, assistindo-se a alguma estagnação. Ser médico dava e ainda dá futuro. Ser engenheiro informático, mecânico ou eletrotécnico também. Os físicos não têm razão de queixa, mas, neste caso, a explicação passa pelo facto de serem poucos a sair das universidades todos os anos.

Na página Infocursos, que permite consultar as estatísticas da Educação e cujos últimos dados são de licenciados em 2012/2013, os cursos de Medicina são os que mais aparecem com desemprego zero, ao lado de Física, Matemática, Engenharia Geológica, Meteorologia, Oceanografia e Geofísica. Por outro lado, Design e Multimédia, Matemática Aplicada e Sistemas de Tecnologia e Informação tinham apenas um desempregado na lista. Esta página (infocursos.mec.pt), apresenta a média de desempregados de um curso e compara-a com a média desse curso em termos nacionais.

A Universidade do Porto é uma das instituições com um mecanismo para acompanhar o percurso dos jovens que deixam os corredores das faculdades. "Genericamente, a taxa de empregabilidade ronda os 80%", explica um porta-voz. E as áreas mais bem posicionadas continuam a ser "Medicina e áreas da Engenharia, entre elas, Informá-

tica". O último relatório disponível diz respeito ao ano 2014, mas o de 2015, que está em preparação, deverá acrescentar elementos mais detalhados com a caracterização do percurso dos estudantes. "Até aqui, foi feita uma avaliação de natureza quantitativa. Pretende-se agora analisar elementos qualitativos a partir das respostas enviadas pelos ex-estudantes".

Salário de 1563 euros no IST

O Instituto Superior Técnico de Lisboa tem um observatório através do qual monitoriza a situação profissional dos seus recém-licenciados. Sinteticamente, indica que 94,7% dos diplomados estão a trabalhar; 85,7% obtêm o primeiro emprego até seis meses depois de concluir em curso e 42% ainda antes de concluírem o curso.

Destaca-se ainda o salário base mensal médio na ordem dos 1563 euros, o facto de um quinto (20,5%) estar a trabalhar no estrangeiro e de 76,8% estarem a trabalhar na área para a qual se formaram. ●

**Infocursos permite
comparar taxa de
desemprego com
cursos semelhantes**

**Gestão atrai maioria no
Politécnico do Cávado**

BARCELOS O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, não se revê nas estatísticas resultantes das inscrições nos centros de emprego. Aliás, os números do IPCA são bastante animadores no que diz respeito à áreas de Gestão, e Patrícia Gomes, vice-presidente do instituto, dá como exemplo o curso em Finanças que apresenta uma "taxa de empregabilidade acima dos 90%".

A responsável do IPCA explica ainda que os recém-licenciados que não ficam colocados imediatamente após a conclusão do curso, acabam por encontrar emprego até seis meses depois.

Além de Finanças, também as áreas de Contabilidade, Fiscalidade e Gestão de Atividades Turísticas apresentam resultados "evidentes". Nesta última, conta Patrícia Gomes, os diplomados "não chegam, se calhar, para as necessidades em termos de mercado de trabalho". A provar isso mesmo está o facto de o IPCA receber "diariamente pedidos para estágio ou oferta de emprego nas mais diversas áreas".

Contudo, nas áreas mais tradicionais, como Contabilidade e Fiscalidade, os alunos do IPCA também se distinguem e são os que, "a nível nacional, têm os melhores resultados" no acesso à Ordem dos Contabilistas Certificados.

Os bons resultados até aqui apon-



Mais de metade dos cerca de quatro mil alunos do IPCA estão na área da Gestão

tados são assumidos como um fator que os estudantes levam em linha de conta na hora de decidir que curso tirar e a universidade ou politécnico a frequentar.

Criado há apenas 20 anos, o IPCA é o mais novo estabelecimento de Ensino Superior do país, que passou de 74 alunos na área da Gestão, em 1996, para cerca de 1500 ao fim de dez anos. Atualmente, são mais de 2400 alunos num universo de pouco mais de quatro mil. Ou seja, mais de metade dos estudantes do IPCA estão em cursos na área da gestão.

"Desde o início que houve uma forte proximidade entre a academia

e o tecido empresarial. Isto foi determinante e continua até hoje", afirma Patrícia Gomes, acrescentando que uma das receitas do sucesso do politécnico está na "adaptação às necessidades" dos novos públicos, tanto de estudantes, como de empresas. "Mantemos as áreas mais tradicionais, mas abrimos outros ramos", como é exemplo a área do Turismo.

Ângela Pinheiro é estudante do segundo ano de Fiscalidade e explica por que escolheu o IPCA: "Este é o único politécnico que tem licenciatura só de Fiscalidade e acho que isto será uma vantagem no futuro".

ULGA COSTA

**Distância
complica
entrada
no mercado**

COIMBRA Os estudantes de Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) veem com preocupação a descida da empregabilidade na área. O facto de estarem numa cidade longe dos principais eixos empresariais tem sido, entendem, um dos obstáculos, mas

garantem estar a ver algum interesse por parte da faculdade em inovar.

"Neste momento, há dois problemas: a falta de empregabilidade do curso de Gestão e o facto de estarmos em Coimbra. Atualmente, os maiores eixos empresariais do país estão em Lisboa e Porto e os estudantes nessas cidades acabam por ter melhores saídas", considera Francisco Sarmento, estudante de Gestão na FEUC. O aluno, também presidente do Núcleo de Estudantes do curso, aponta que o assunto é falado entre os colegas e que há uma clara noção da falta de empregabilidade. "Há a compreensão que as saídas profissionais estão bastante complicadas, mas penso que não há ainda uma noção da perda de

empregabilidade nos últimos anos", admite.

O presidente da Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra, José Dias, também estudante de Gestão, põe a tónica na escassez de tecido industrial. "Apesar de termos um grande polo de desenvolvimento que é a Universidade de Coimbra, ainda temos um tecido industrial que não é muito desenvolvido na região, fazendo com que muitos colegas acabem por ir para Lisboa ou Porto", defende. No entanto, reconhece o esforço da FEUC em mudar o paradigma, procurando recrutar estudantes de outras faculdades e de outros pontos do país.

JOÃO PEDRO CAMPOS



ID: 63843887

04-04-2016

● Número de cursos ultrapassa os 400 ● Ciências Sociais e Formação de Professores seguem-se em inscritos no Instituto do Emprego p.4 e 5

Gestão é o curso com mais desempregados